



**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO –
UNIFUCAMP FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARLOS MARTINS FERREIRA

**CONTABILIDADE: UMA OBRIGAÇÃO OU INSTRUMENTO DE
AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÕES**

**MONTE CARMELO
2022**

CARLOS MARTINS FERREIRA

**CONTABILIDADE: UMA OBRIGAÇÃO OU INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA
TOMADA DE DECISÕES**

Atividade avaliativa como requisito
para aprovação na disciplina de TCC
II ministrada pelo professor SIMONE
TELES do Centro Universitário
Mário Palmério – UNIFUCAMP.

MONTE CARMELO

2022

CONTABILIDADE: UMA OBRIGAÇÃO OU INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÕES

RESUMO:

A contabilidade foi criada devido a necessidade de o homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio, com as grandes transformações e evoluções tecnológicas, as empresas necessitam ainda mais do auxílio contábil para a sua gestão, devido ao volume de informações que estão surgindo todos os dias. Porém na maioria das empresas, a contabilidade está sendo mais encarada apenas como uma forma de atender às exigências do fisco e não mais como antes que era um instrumento de administração, que auxiliava no processo de tomada de decisões. Portanto, este estudo visa entender esta realidade e discorrer sobre a importância da contabilidade para o gerenciamento das empresas como um instrumento de auxílio no processo de tomada de decisões. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica. Através da Análise das Demonstrações Contábeis que se consegue examinar e interpretar os dados que foram encontrados no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado da empresa, transformando-as em informações úteis. A análise pode ser feita usando diversos índices, e este estudo discorreu sobre a análise vertical e horizontal, os índices de liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade e administração de capital de giro. Todos os índices que foram citados durante o trabalho devem ser utilizados pelos gestores e usuários da informação, que são os mais interessados na empresa, como esses índices é possível fazer uma análise completa da empresa, achando os pontos fracos e assim melhorar o desempenho da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Contabilidade Gerencial; Análise das Demonstrações Contábeis

SUMMARY:

Accounting was created due to the need for man to monitor and control the evolution of his assets, with the great transformations and technological evolutions, companies need even more accounting assistance for their management, due to the volume of information that is appearing every day. However, in most companies, accounting is being seen more only as a way to meet the requirements of the tax authorities and no longer as before it was an administration instrument, which helped in the decision-making process. Therefore, this study aims to understand this reality and discuss the importance of accounting for the management of companies as an instrument to help in the decision-making process. The methodology used for the development of this study was a bibliographical research. Through the Analysis of Financial Statements it is possible to examine and interpret the data that were found in the Balance Sheet and Income Statement of the company, transforming them into useful information. The analysis can be done using several indices, and this study discussed vertical and horizontal analysis, liquidity indices, equity structure, profitability and working capital management. All indexes that were mentioned during the work must be used by managers and information users, who are most interested in the company, as these indexes it is possible to make a complete analysis of the company, finding the weak points and thus improving the company's performance .

KEYWORDS: Accounting; Management accounting; Analysis of Financial Statements

1 - INTRODUÇÃO

A Contabilidade surgiu há 2.000 a.C com a necessidade controlar o patrimônio (IUDÍCIBUS; MARION, 1999). Os primeiros exemplos de contabilização foram encontrados na Suméria e Babilônia, que foi evoluindo lentamente até o surgimento da moeda e ganhou mais força quando foi amplamente estudada pelas então denominadas Escolas Europeias e Norte-Americanas (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

No Brasil, a contabilidade iniciou-se a partir da época colonial, com a evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas em 1530. Segundo Iudícibus (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”, ou seja, de forma empírica e não científica, as civilizações primitivas já utilizavam ferramentas contábeis básicas para controlar o seu patrimônio e, em alguns casos, até mesmo apurar custos e elaborar orçamentos, como se nota em registros feitos em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia, de acordo com Sá (2008).

Atualmente, vivemos em uma era de grandes transformações e evolução tecnológica, o que de fato, contribui diretamente para que uma empresa necessite ainda mais do auxílio contábil para a sua gestão, devido ao volume de informações que estão surgindo todos os dias (IUDÍCIBUS; MARION, 1999). Mas o que se observa, na maioria das empresas, é que a contabilidade está sendo mais encarada como uma forma de atender às exigências do fisco e não mais como antes, que era um instrumento de administração, que auxiliava no processo de tomada de decisões (SÁ, 2008). Portanto, este estudo visa entender esta realidade e discorrer sobre a importância da contabilidade para o gerenciamento das empresas como um instrumento de auxílio no processo de tomada de decisões.

O tema foi escolhido com a finalidade de demonstrar para os gestores, como a contabilidade pode ser usada para ajudar na gestão e controle, através da elaboração e análise das demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração de Fluxo de Caixa, para que os gestores não enxerguem mais a contabilidade apenas como um mero instrumento obrigatório para cálculos dos impostos.

A metodologia utilizada no trabalho será por meio de uma revisão bibliográfica, através de estudo em trabalhos acadêmicos já publicados com temas semelhantes. Os resultados e as análises encontrados por outros autores servirão de base para o desenvolvimento desta pesquisa. Os trabalhos acadêmicos foram encontrados em pesquisas feitas no Google Acadêmico.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e evolução da Contabilidade

Segundo Iudícibus (2009), a contabilidade foi criada devido à necessidade de o homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Sendo assim, a contabilidade é parte integrante da evolução e do desenvolvimento próprio do ser humano e da sociedade e a sua origem relaciona-se com a necessidade de registros do comércio, à medida que os patrimônios ficavam maiores, mas se dificulta a memorização das informações patrimoniais, sendo assim surgiu a necessidade de registros patrimoniais, que deu início a contabilidade (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

No início da existência humana, devido a necessidade do homem em adquirir informações referentes a suas riquezas surgiu a contabilidade. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens.” (SÁ, 2008, p.21).

As atividades comerciais tiveram seu início por volta de 4.500 a.C, onde as civilizações que se dedicaram principalmente à agricultura, faziam o comércio dos seus produtos agrícolas. Na época o registro das vendas era feito em placas de argila, onde nelas eram informados os resultados obtidos em cada colheita, assim como os impostos e taxas coletadas pelas seitas religiosas (PALHARES E RODRIGUES, 1990).

Segundo Barreto (2011) desde o “Homo Sapiens”, há cerca de 30 mil anos atrás, já existia conhecimento contábil, mesmo que rudimentar. Existem algumas provas arqueológicas que comprovam isso, como na gruta de Daurignac no departamento de Haute, ao sul da França. Há também registros encontrados no Brasil, no município de Raimundo Nonato, no Piauí.

Porém foi somente na Idade Média, ou seja, há cerca de um milênio, que os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais ampla, quando se oficializou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito (SÁ, 2008).

Segundo Lima (2006) a evolução da contabilidade pode ser dividida em quatro fases. A primeira fase foi no Mundo Antigo, período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã. A segunda fase aconteceu no Mundo Medieval, foi de 1202 da Era Cristã até 1494, quando surgiu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494. A terceira fase ocorreu no

Mundo Moderno, no período de 1494 até 1840, com o surgimento da Obra "La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche", publicado por Francesco Villa. A quarta fase acontece no Mundo Científico, período esse que se iniciou em 1840 e continua até os dias de hoje.

2. 2 Contabilidade no Brasil

Sá (2011) afirma que há diversas ilustrações pré-históricas encontradas em grutas em vários estados do país. Elas demonstram como era feito o controle da riqueza do homem. Assim como no resto do mundo, a necessidade de controle de seus bens que os comerciantes tinham, foi uma razão para começar a se usar a contabilidade. O conhecimento contábil dos comerciantes era adquirido com a prática, porém com o passar dos tempos, e o desenvolvimento da economia nacional, surgiu a necessidade de comércio instruído e moralizado (BIELINSKI, 2011)

Em 1869 foi criada a Associação dos Guarda-Livros da Corte. Os profissionais da contabilidade à época eram chamados de guarda-livros e possuíam algumas obrigações, como: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Além do conhecimento em contabilidade, também eram necessários aos guarda-livros ter domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma boa caligrafia. (REIS; SILVA; SILVA; 2007)

A contabilidade brasileira foi inicialmente muito influenciada pela escola italiana. O primeiro registro de estudo sobre contabilidade no Brasil foi em 1902, pela Escola Prática de Comércio de São Paulo, que criou um curso regularizado e que oficializa a profissão contábil com o objetivo de estudar e controlar a contabilidade das empresas comerciais. No mesmo período surgiu a primeira escola especializada no ensino de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado (IUDÍCIBUS; 2009)

Em 1946 surgiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), que instituiu o curso Ciências Contábeis e Atuariais, onde estudaram Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, que puderam realizar trabalhos científicos de grande valor e serviram como base para que pudessem surgir outros novos talentos da contabilidade (IUDÍCIBUS; 2009)

Segundo Fagundes (2011) existem algumas datas que foram muito importantes para a contabilidade no Brasil, como criação da primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A) em 1940; A reformulação da Lei das S/A em 1970, ganhando um novo formato, adotando o nº

6404 e seguindo as tendências da Escola Norte-Americana; e em 1981 com a entrada em vigor de uma nova disciplina para as Normas Brasileiras de Contabilidade, com a Resolução CFC no 529 e no 530, além das atualizações da Resolução CFC no 750 de 1993.

Em 1946 com o objetivo de regulamentar as normas contábeis no país, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A essa entidade foi atribuída a função de organizar seu regimento interno, aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Estaduais, ter conhecimento das dúvidas trazidas pelos Conselhos Regionais e resolvê-las, ter o poder de decidir em última instância recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais. Além disso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem a obrigação de publicar o relatório anual referente aos seus trabalhos, contendo a relação de todos os profissionais registrados (JOSÉ, 2011).

A partir da década de 70, a contabilidade passou a ter ainda mais importância no Brasil, devido a obrigatoriedade de as empresas de capital aberto divulgarem as suas demonstrações contábeis. Além disso, as companhias abertas também passaram a ser auditadas por auditores independentes (NIYAMA, 2009).

2.3 Contabilidade Gerencial

Para Iudícibus (1998, p. 21) “a contabilidade é chamada de linguagem da empresa”. É através da contabilidade onde são coletadas, apresentadas e analisadas todas as informações financeiras e patrimoniais das empresas, sendo assim ela é fundamental para o controle e gerenciamento de qualquer empreendimento.

A Contabilidade é uma ciência social, que tem como função, estudar e praticar o controle e registro dos atos e fatos administrativos e econômicos. O objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades, pois é o seu controle que será estudado. O estudo do patrimônio das entidades é feito por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados obtidos (BARROS, 2005).

A contabilidade gerencial é caracterizada como a aplicação de técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade tradicional, porém colocados com um enfoque diferente, de uma forma mais analítica, pois tem a função de ajudar a tomar melhores decisões, portanto as informações contábeis terão como foco os usuários internos da empresa, ou seja, os administradores e colaboradores de alto escalão (Iudícibus, 2009).

Segundo Padoveze (2009, p. 37) “o ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta da administração”. Portanto é através da

contabilidade gerencial onde são identificados, mensurados, analisados e interpretados as informações financeiras da empresa. Essas informações serão usadas para ajudar os gestores a tomar melhores decisões, assim ajudar na administração e elaboração planejamento financeiro (PADOVEZE, 2009). A contabilidade gerencial propicia melhor controle dos recursos da empresa, que estão cada vez mais escassos, sendo assim a empresa será muito mais eficaz em suas atividades operacionais.

Segundo Adelegan (2001) a contabilidade gerencial é um processo de identificação, mensuração, preparação, análise, interpretação e comunicação da informação contábil de forma a ajudar na tomada de decisão dos gestores. Visa o planejamento, avaliação e controle dos recursos das empresas.

2.4 Contabilidade Financeira

Mallo e Jiménez (1997) afirmam que a contabilidade financeira foi uma das primeiras áreas da contabilidade a aparecer, com a finalidade de registrar, classificar e analisar os fatos administrativos da empresa. Ela evidencia a situação patrimonial da entidade e os resultados econômicos obtidos. Apresenta a situação patrimonial histórica e presente através do Balanço Patrimonial e os resultados obtidos através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). A função da contabilidade financeira é produzir informações que possibilitem aos usuários internos e externos conhecerem a situação patrimonial da empresa, assim como seus resultados financeiros (OTT, 2004).

Segundo Marion (1998, p. 29), “é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas”. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória para fins fiscais”. A contabilidade financeira é a mesma que a contabilidade geral, utilizada de forma obrigatória, e tem seu foco principal em atender exigências fiscais, legais, normativas e evidenciar a situação financeira da entidade para os usuários internos e externos, que se relacionam ou podem se relacionar com a empresa.

A contabilidade financeira tem por objetivo registrar o patrimônio de uma entidade. Ela é uma ferramenta administrativa que serve para fornecer informações relevantes aos proprietários, acionistas, gestores, investidores e parceiros em potencial. A diferença da contabilidade gerencial para a contabilidade financeira, é que na primeira o foco é a decisão e a análise das suas consequências, enquanto que na segunda existe uma distinção entre custos e despesas (BRUNI, 2005).

Para Atkinson (2008) uma diferença básica entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira, é que na financeira, a informação contábil é exigida pelas autoridades que estabelecem os padrões dos relatórios externos, ou seja, usuários externos, como credores, fornecedores, clientes. Já na contabilidade gerencial a informação deve sempre trazer benefícios a própria entidade, pois os seus usuários são internos, como os administradores e gerentes. Portanto, a principal diferença está no usuário da informação contábil.

3 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), este tipo de estudo caracteriza-se por fazer uma revisão em materiais já publicados, e que compartilham o mesmo tema e objetivos. A pesquisa bibliográfica pode ser feita em livros, artigos ou sites. Após encontrar o material desejado é importante fazer uma boa leitura e extrair o máximo de conteúdo possível, para poder desenvolver o seu estudo com o melhor conteúdo possível.

Esta pesquisa também tem caráter exploratório, pois outros materiais serão explorados, buscando o máximo de conhecimento sobre o tema abordado. As pesquisas exploratórias consistem em investigar sobre algum tema, em várias fontes de conteúdo, buscando mais conhecimento e familiaridade sobre o assunto (GIL, 2008).

Quanto à natureza, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa. Bauer, Gaskell e Allum (2002) definem a pesquisa de natureza qualitativa como um tipo de estudo que usa os textos como base, e faz-se análises e interpretações sobre eles. Já a pesquisa de natureza quantitativa utiliza dados estatísticos e não textos, e normalmente estão relacionadas a pesquisas de opinião.

Para fazer a pesquisa bibliográfica, foi feita uma busca no Google Acadêmico de artigos que compartilham temas semelhantes. Para encontrá-los foi utilizado as palavras chave “Contabilidade Gerencial”; “Contabilidade Gestão Financeira”; “Contabilidade Tomada de Decisão”; e "Análise das Demonstrações Contábeis"

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo demonstrará neste tópico alguns instrumentos de análises de desempenho empresarial, que possibilitam os administradores ter uma melhor noção da situação financeira

da empresa e posteriormente tomar melhores decisões. Assim como também, possibilitará aos usuários da informação conhecer melhor a empresa.

O objetivo deste estudo é demonstrar como a contabilidade pode auxiliar no processo de análise e tomada de decisões e ir além do entendimento que a contabilidade serve apenas como uma obrigação fiscal para a apuração de imposto, mas sim deve ser usada de maneira estratégica pelos gestores e usuários da informação.

4.1 Análise das Demonstrações Contábeis

É através da Análise das Demonstrações Contábeis que se consegue examinar e interpretar os dados que foram encontrados no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado da empresa, transformando-as em informações úteis. É a ferramenta mais útil da contabilidade para auxiliar usuários internos e externos sobre a situação econômica e financeira da empresa na tomada de decisão. (MARION E OSNI, 2011).

A Análise das Demonstrações Contábeis pode ser feita usando diversos índices, para este estudo iremos tratar da análise vertical e horizontal, os índices de liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade e administração de capital de giro.

4.2 Análise Horizontal

A análise horizontal permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices. Proporciona definir alguma tendência de comportamento, e possíveis. É necessário definir um ano base para que seja possível avaliar a variação das contas em referência ao primeiro ano.

A análise horizontal mede a variação de um ano para outro de uma determinada conta presente no Balanço Patrimonial ou Demonstração do Resultado. Esta análise é muito importante para saber se tem alguma conta apresentando grande aumento ou redução, e assim identificar as causas. Através desta análise é possível analisar a variação da receita, lucro, contas a receber, fornecedores, empréstimos, etc.

Fórmula

$$AH = \frac{\text{Saldo no ano subsequente}}{\text{Saldo no ano base}} \times 100$$

4.3 Análise Vertical

A análise Vertical possibilita conhecer a posição de uma conta específica ou grupo de contas em um determinado ano. Pode ser útil para comparar várias empresas pertencentes ao mesmo setor ou várias unidades pertencentes à mesma empresa. A base nesse caso não será um

período, e sim o saldo total ou subtotal de um grupo (como ativo total, passivo total, receita líquida, etc...)

A análise Vertical mede à proporção que uma subconta tem na conta principal. Por exemplo: Quanto o imobilizado representa do Ativo total; quanto os empréstimos representam do Passivo Total; quanto o Custo das mercadorias vendidas representa da Receita com vendas. Esta análise é muito importante para saber quais são as contas mais relevantes da empresa. Porque às vezes depois de fazer uma análise horizontal identifica uma conta que teve grande variação, porém aplicando a análise vertical percebe que essa conta não é muito relevante, pois apesar da grande variação, a sua proporção sobre a conta principal ainda é muito baixa.

Fórmula

$$AV = \frac{\text{Saldo da subconta}}{\text{Saldo do grupo}} \times 100$$

4.4 Índices de liquidez

Os índices de liquidez têm a finalidade de evidenciar a situação financeira da empresa e estabelecer relação das contas do balanço patrimonial que estão relacionadas à capacidade de pagamento, ou seja, indica se a empresa tem capacidade financeira para pagar todas as suas dívidas (Rodrigues e Gomes, 2014).

Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, mede a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo. Os índices de liquidez se dividem em: liquidez corrente; liquidez seca; liquidez imediata; e liquidez Geral.

TABELA 01: ÍNDICES DE LIQUIDEZ

| ÍNDICE | FÓRMULA | INTERPRETAÇÃO |
|------------------------|---|---|
| Liquidez Corrente (LC) | LC= Ativo Circulante/Passivo Circulante | Representa a capacidade de pagamento no curto prazo. Se for maior que 1 a empresa consegue pagar suas dívidas de curto apenas com seus ativos de maior liquidez, se for menor que 1 a empresa não consegue. |

| | | |
|------------------------|--|---|
| Liquidez Seca (LC) | $LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp. Antecipadas} / \text{Passivo Circulante}$ | Evidência quanto a empresa tem de ativos líquidos para cada unidade de dívidas no curto prazo. Se for maior que 1 a empresa consegue pagar suas dívidas de curto apenas com seus ativos de maior liquidez excluindo estoque e despesas antecipadas, se for menor que 1 a empresa não consegue. |
| Liquidez Imediata (LI) | $LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$ | Representa a parcela das dívidas de curto prazo que poderia ser paga de forma imediata. Se for maior que 1 a empresa paga todas as suas dívidas de curto prazo apenas com o dinheiro que tem em caixa, se for menor que 1 a empresa não consegue. |
| Liquidez Geral (LG) | $LG = \text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}$ | Mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo para cada real de dívidas de curto e longo prazo. Se for maior que 1 a empresa paga todas as suas dívidas de curto e longo prazo sem precisar vender imobilizado, intangível ou investimentos, se for menor que 1 a empresa não consegue. |

4.5 Índices de Estrutura Patrimonial

Os índices de estrutura patrimonial têm como principal objetivo estabelecer as relações entre as fontes de financiamento próprias e de terceiro. Evidencia a dependência da empresa em relação a recursos de terceiros. Nesta análise são observados 4 índices: Endividamento;

Composição do endividamento; Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização de Recursos Não Correntes.

TABELA 02: ÍNDICES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

| ÍNDICE | FÓRMULA | INTERPRETAÇÃO |
|------------------------------------|--|---|
| Endividamento | $\frac{\text{Capital de Terceiros/}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | Indica quanto a empresa tem de dívidas com terceiros em relação ao seu capital próprio, mede a dependência de recursos de terceiros. Se for maior que 1, o capital de terceiros é superior ao capital próprio, demonstrando dependência |
| Composição do Endividamento | $\frac{\text{Passivo Circulante/Capital de}}{\text{Terceiros}}$ | Tem como objetivo avaliar o nível de solvência da empresa, em relação ao prazo de vencimento de suas dívidas. Revela quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo. Este índice nunca será superior a 1, porém quanto menor ele for melhor, pois significa que a maior parte das dívidas com terceiros são de longo prazo |
| Imobilização do Patrimônio Líquido | $\frac{\text{Ativo não Circulante -}}{\text{Realizável a Longo}} \frac{\text{Prazo/Patrimônio Líquido}}$ | Representa a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (Investimento, Imobilizado, Intangível). Se for superior a 1 significa que todo o capital próprio está aplicado em ativos de baixa liquidez, se for menor que 1 significa que uma parte do capital próprio está aplicado em ativos de maior liquidez |

| | | |
|---|---|--|
| Imobilização de Recursos Não Correntes. | Ativo não Circulante - Realizável a Longo Prazo/Passivo não Circulante + Patrimônio Líquido | Demonstra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez. Se for superior a 1 significa que todos os recursos de longo prazo estão aplicados em ativos de baixa liquidez, se for menor que 1 significa que uma parte dos recursos de longo prazo está aplicado em ativos de maior liquidez |
|---|---|--|

4.6 Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são considerados os principais índices, pois medem o retorno sobre o investimento que a empresa está tendo, portanto, é possível saber se é viável a longo prazo. Segundo Marion (2011, p.172): “os quocientes de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau do êxito econômico obtido pelo capital investido na organização”.

É através dos índices de rentabilidade que se descobre se a empresa está dando lucro para os seus investidores, se vale a pena continuar ou não. Ter um bom índice de rentabilidade garante a permanência dos atuais investidores e atrai novos investidores, pois a empresa será considerada um bom investimento.

TABELA 03: ÍNDICES DE RENTABILIDADE

| ÍNDICE | FÓRMULA | INTERPRETAÇÃO |
|------------------------------------|---|--|
| Retorno sobre o Investimento (ROI) | $ROI = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$ | Possibilita identificar quanto houve de renda com base nos investimentos nela realizados em um determinado período de tempo. O percentual encontrado representará o retorno de lucro sobre o ativo da empresa. |
| Giro do Ativo (GA) | $GA = \frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$ | São avaliados o retorno obtido pela companhia em suas vendas em função da média de seus investimentos em ativo operacional. Quanto mais o ativo gira, melhor será o seu resultado. |

| | | |
|--|--|--|
| Margem Operacional (MO) | $MO = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}}$ | Permite verificar quanto das vendas efetivamente estão se transformando em lucros. O percentual encontrado representará o lucro sobre o total de vendas. |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) | $ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL Inicial}}$ | Representa o quanto a empresa obteve de retorno utilizando todos os recursos disponíveis em função dos acionistas. O percentual encontrado representará o lucro sobre o Patrimônio Líquido da empresa no início do exercício |

4.7 Índices de Administração de Capital de Giro

A Administração do Capital de Giro é fundamental para que a empresa se mantenha financeiramente equilibrada, de modo que os compromissos assumidos sejam cumpridos com o menor impacto possível na rentabilidade da organização. Segundo Assaf Neto (2008), toda aplicação de recursos no ativo deve ser financiada a um prazo de recuperação proporcional à aplicação efetuada, ou seja, a empresa deve pagar o ativo no mesmo período que espere que o já esteja dando retorno financeiro. Para medir o equilíbrio financeiro das empresas existem três instrumentos fundamentais: Capital Circulante Líquido (CCL); Necessidade de Capital de Giro (NCG); e Saldo em Tesouraria (ST).

TABELA 04: ÍNDICES DE ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO

| ÍNDICE | FÓRMULA | INTERPRETAÇÃO |
|----------------------------------|---|--|
| Capital Circulante Líquido (CCL) | $CCL = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$ | Representa a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. CCL Positivo significa que o passivo circulante financia parte do ativo circulante, e o restante é financiado por recursos de longo prazo. CCL Negativo significa que o passivo circulante financia parte do ativo não circulante. |

| | | |
|--------------------------------------|---|---|
| Necessidade do Capital de Giro (NCG) | $NCG = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$ | Ativos e Passivo Operacionais: são itens relativos à operação do negócio, são recorrentes (permanentes) e necessários à manutenção das atividades. NCG é avaliada por uma diferença entre o AC Operacional e o PC Operacional. NCG positiva representa a parte do ativo operacional que é financiada por passivos financeiros de curto prazo. NCG negativo representa menor dependência de recursos financeiros (geralmente onerosos). Espera-se que a NCG seja negativa. |
| Saldo em Tesouraria (ST) | $ST = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$ | Ativos e Passivos Financeiros: são itens sazonais que não estão diretamente ligados à operação, embora sejam necessários. ST é avaliada por uma diferença entre o AC Financeiro e o PC Financeiro. Espera-se que o ST seja positivo. |

Para saber se a empresa tem uma boa administração de capital de giro, existe uma classificação que identifica qual o seu nível de equilíbrio financeiro de acordo com os seus índices de Capital Circulante Líquido (CCL); Necessidade de Capital de Giro (NCG); e Saldo em Tesouraria (ST)

TABELA 05: ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – CLASSIFICAÇÕES

| CLASSIFICAÇÃO | ÍNDICES |
|----------------|---|
| Excelente | CCL positivo; NCG negativa; ST positivo |
| Sólida | CCL positivo; NCG positiva; ST positivo |
| Insatisfatória | CCL positivo; NCG positiva; ST negativo |
| Péssima | CCL negativo; NCG positiva; ST negativo |
| Muito ruim | CCL negativo; NCG negativa; ST negativo |
| Alto risco | CCL negativo; NCG negativa; ST positivo |

Para que a empresa seja considerada excelente, o CCL deve ser positivo, o que significa que parte do ativo circulante deve ser financiado pelo passivo não circulante. Já o NCG deve

ser negativo, representando que todo o ativo operacional é pago pelo passivo operacional, não sendo necessários passivos financeiros geralmente onerosos. O ST deve ser positivo significando que todo o ativo financeiro é pago pelo passivo financeiro, não sendo necessários, usar os passivos operacionais, para pagar ativos não operacionais.

Quando a empresa é sólida os três itens são positivos, incluindo o NCG, significando que parte do ativo operacional é financiado por passivos financeiros de curto prazo. Já para as empresas insatisfatórias, o NCG também é positivo e o ST é negativo, o que significa que além de parte do ativo operacional ser financiado por passivos financeiros, parte do ativo financeiro é financiado pelo passivo operacional, demonstrando desequilíbrio financeiro.

Agora, quando a empresa é péssima, além de manter o desequilíbrio financeiro causado pelo NCG positivo e o ST negativo, ela também tem CCL negativo, a empresa possui menos aplicações que fontes de financiamento no curto prazo, ou seja, passivo superior ao ativo, demonstrando insolvência. Já quando a empresa é muito ruim, o NCG é negativo como é recomendável, porém o CCL e ST também estão negativos demonstrando insolvência e desequilíbrio. Por fim, quando a empresa está em alto risco, o CCL é negativo, ou seja, ela tem passivo maior que seu ativo, o que leva ao alto risco de insolvência, já o NCG e o ST estão como o recomendável, demonstrando que pelo menos ela tem equilíbrio financeiro.

A contabilidade é muito importante para a administração do capital de giro, pois os dados para cálculo dos índices são encontrados no Balanço Patrimonial. Os resultados encontrados nos índices, assim como a classificação da empresa, ajudaram os gestores a tomar melhores decisões, evitando o desequilíbrio financeiro e o risco de insolvência.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo do estudo foi demonstrar para as empresas, como a contabilidade pode ser utilizada de maneira gerencial, ajudando os gestores a tomarem melhores decisões. A contabilidade é a responsável por emitir as demonstrações contábeis e financeiras da empresa, como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, entre outros. Diferente do que ainda muitas pessoas pensam, a contabilidade não pode ser usada apenas como um mero instrumento obrigatório para cálculos dos impostos, ela pode ser utilizada como instrumento gerencial.

As demonstrações contábeis evidenciam a situação patrimonial e financeira da empresa que partir delas é possível saber sobre a saúde financeira da empresa. Essas informações podem

ser utilizadas pelos usuários internos, como os gestores da empresa, assim como por usuários externos como investidores, fornecedores, credores e o governo.

Para entender mais ainda sobre a situação financeira da empresa, existem também diversos índices que são calculados a partir das demonstrações contábeis, e pode-se fazer uma análise mais completa da situação da empresa. Os índices mais utilizados, são os índices de liquidez, pois medem a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo e evidenciam se a empresa corre algum risco de insolvência, que é muito utilizado pelos usuários externos, por investidores, fornecedores ou credores.

Outros índices muito utilizados pelos investidores são os índices de rentabilidade, pois medem o retorno sobre o investimento que a empresa está tendo, portanto, é possível saber se é viável a longo prazo. Outros índices muito importantes para análise da empresa são índices de Administração do Capital de Giro, pois medem o equilíbrio financeiro da empresa, se apenas as atividades operacionais sustentam a empresa, ou ela precisa recorrer a empréstimos ou financiamentos.

Todos os índices que foram citados durante o trabalho podem ser utilizados por usuário externos, internos e os gestores. Com esses índices é possível fazer uma análise completa da empresa, achar os pontos fracos e assim melhorar o desempenho da empresa.

A partir deste estudo espera-se uma contribuição à sociedade, principalmente aos gestores de empresas, para que eles possam utilizar a contabilidade como instrumento gerencial, e tomem melhores decisões com base nos relatórios contábeis e nos índices financeiros.

REFERÊNCIAS

ADELEGAN, Olatundun Janet. **Management Accounting Practices in Nigerian Companies**. IFAC, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman e Du Chenoy Castro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador**. 2011. Disponível em <www.manualdocontador.com.br>. Acesso em: 22 set. 2022.

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. **Qualidade, quantidade e**

interesses do conhecimento: evitando confusões. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático, v. 2, p. 17-36. 2002.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Educação Profissional no século XIX – Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso.** 2011. Disponível em: www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm.>. Acesso em: 20 set. 2022

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros: para a certificação profissional ANBID 10.** São Paulo: Atlas, 2005.

FAGUNDES, Jair Antonio. **Teoria da Contabilidade.** 2011. Disponível em: <<http://www.jair.fema.com.br/apostilaeartigo.htm>. Acesso em: 20 set. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Editora: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas: 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JOSÉ, IRAILDO. **Evolução da Contabilidade.** 2011. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos>. Acesso em: 20 set. 2022

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica.** 2006. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br>. Acesso em: 22 set 2022.

MALLO, Carlos; JIMÉNEZ, María Ângela. **Contabilidade de Custos.** Madrid: Ediciones Pirâmide, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MARION, José Carlos; OSNI, Moura Ribeiro. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas. 2009.

OTT, Ermani. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial.** BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 35 – 46, mai/ago. 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

PALHARES, Antonio; RODRIGUES, Laercio de Castro. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Scipione, 1990.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

RODRIGUES, Adriano; GOMES, Josir Simeone. **Contabilidade Empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2014.

SÁ, Antonio Lopes. **Pré História Contábil Brasileira**. Disponível em: <www.lopesdesa.com.br>. Acesso em: 22 set 2022.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.